

O NORTE



do DISTRITO



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS



AVANÇA

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Janeiro de 1965

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 290

INQUIETAÇÃO NO MUNDO

SEMPRE há-de haver um motivo de inquietação na vida internacional.

Desta vez há dois. E ambos na Ásia amarela. Claro que há outros, mas estes são os mais graves e os que mais justificam o alarme em que está a opinião internacional. E há muito que começaram a sobressaltar os ânimos. Mas agora agravaram-se de maneira mais premente.

O primeiro é o conflito entre a Indonésia e a Federação da Grande Malásia.

Em Maio de 1961 havia já a Federação Malaia, autónoma dentro da Comunidade Britânica.

As possessões britânicas daquela parte da Ásia, que abrange o sul da Península de Malaca e o Norte de Borneo, começaram então a organizar-se em Federação, que teria o nome de Grande Malásia.

O primeiro ministro da Malásia anuiu a que Singapura, colónia inglesa, um dos maiores portos do Mundo, se integrasse, com os territórios do Norte de Borneo — Sarawak, Brunei e Sabad — até então colónias ou protectorados britânicos — em mais ampla organização. Depois o sultanato de Brunei não aderiu à combinação. Os restantes formaram a Federação da Grande Malásia.

A Indonésia, independente desde 1949, a princípio unida à Holanda pelo vínculo da Coroa, a partir de 1954 unida apenas por um tratado, não gostou desta combinação. E Ahmed Sukarno, seu presidente vitalício, empreendeu a destruição do novo estado.

Os nossos leitores já o sabem e sabem como por causa disto, para ter as mãos livres, a Indonésia saiu da Organização das Nações Unidas.

Há muito que guerrilheiros indonésicos estavam a atacar frequentemente a Malásia. Esses ataques redobramos nos últimos dias.

Para completar a sua «liberdade», Sukarno mandou encerrar as delegações que a ONU tinha na Indonésia e mandou aos seus 91 funcionários que se pusessem a andar do país. E não há dúvida de que estamos em riscos de guerra geral. A Inglaterra tem na Malásia 60 000 homens e alguns navios de guerra. E que faz a ONU? Nada. Nem pode fazer nada. Não tem meios de remediar um caso destes.

Outro motivo de inquietação: a Indochina. Um dos Estados daquela vastíssima península está constantemente sob o clima de guerra civil. E' o Vietnã do Sul. Dentro do seu território existe uma organização comunista armada: o Vietcong. E' um autêntico exército, que de fora — do Vietnã do Norte e da China — recebe homens, armas e dinheiro. Ultimamente a sua violência e força recrudesceram. Os combates são mais frequentes e o poder da máquina de guerra comunista mais forte.

Infelizmente a tranquilidade política do país não existe, desde que os Estados Unidos deixaram derrubar e assassinar Ngo Dinh Diem e o irmão, — que não lhes agradavam porque não eram democráticos. Mas os democratas, que lhes sucederam, nunca mais deram a tranquilidade ao país, que há mais de um ano vive na anarquia, na balbúrdia de sucessivos golpes de Estado. O de 20 de Dezembro passado, chamado o dos «jovens turcos», só agora parece dar lugar a relativa tranquilidade.

Mas a China continental e a Rússia, declaram apoiar Sukarno contra a Malásia, porque a Federação é anticomunista; e o Vietcong, porque o Vietnã do Sul é anticomunista.

Não há dúvida de que os dois comunismos — o de Moscovo e o de Pequim — muito desavindos, estão todavia coincidentes e de acordo num ponto: em derrubar todas as posições que na Ásia (como na África) sejam favoráveis a uma vida de coexistência pacífica ante a Europa.

Parece que só agora isto começa a compreender-se na Europa e na América.

VELHARIAS

Por deferência de um estimado assinante chegou às nossas mãos o II volume da Nova Carta Chorographica de Portugal, de que é autor o General Marquez d'Avila e de Bolama, onde se insere um curioso apontamento sobre as fábricas de ferro e de fundição de peças de artilharia, denominadas da Machuca e da Foz d'Alge.

A este propósito refere o autor da obra o seguinte:

Tendo lido, que no lugar da Foz d'Alge, um dos que faziam parte do termo da antiga vila de Arega, que pertence hoje, como freguesia, ao concelho de Figueiró dos Vinhos, existia em 1708, segundo Carvalho, uma fábrica de fundição de artilharia, pareceu-nos interessante o estudo deste assunto, acerca do qual passamos a dar notícia.

*

Nas memórias económicas da Academia das Ciências de Lisboa para o adiamento da Agricultura, das Artes e da Indústria em Portugal, tomo II, pag. 385-1790, vem uma sobre as Fábricas de Ferro de Figueiró, por José Martins da Cunha Pessoa.

Por esta Memória vê-se que junto da vila de Figueiró dos Vinhos, se achavam duas fábricas de Sua Magestade, em que se purificou ferre por muitos anos, das quais a situada na parte superior era tão antiga, que não há indicação da sua origem; nesta como na outra que se achava na ribeira d'Alge na distância de meia légua, se fundiam peças de artilharia faziam pregos para os navios e toda a ferragem que era necessária para o comércio.

Por motivo da sua pouca utilidade, devida a má administração, mandou-se suspender, em 1759, o trabalho das ditas fábricas, as quais foram entregues por inventário, com todos os seus pertences e depósitos, ao feitor Manuel Lopes Barreto, da vila de Figueiró.

Nesta Memória o autor, depois de manifestar algumas opiniões tendentes a obter-se um melhor rendimento dessas fábricas, faz a descrição das minas que as abasteciam da forma seguinte:

O nosso aniversário

Do Secretariado Nacional de Informação, recebemos um cativante officio, felicitando-nos pela passagem, em 10 do mês corrente, do 12.º aniversário e formulando votos pelas prosperidades e longa vida do nosso Jornal.

Sensibilizados com a gentileza, expressamos ao Secretariado os nossos melhores agradecimentos.

N.º 1 — No sítio do Pinheiro, termo da vila de Pousa-Flores, junto a um ribeiro, chamado Ribeira Velha, observa-se um pequeno monte com uma grande cavidade, em que há uma pequena fonte perene, de que se tirou mina de ferro, por mais de duzentos anos, para as fábricas da Machuca e Foz d'Alge. Nesta descrição vem também a composição do minério e a disposição do filão.

N.º 2 — Junto à serra de Alvaiázere, no sítio do Sobral, termo de Maças de Caminho, encontra-se um monte, que tem a figura de uma elipsoide truncada na parte inferior, no meio da qual está uma cavidade e junto uma mina de ferro, cujas qualidades e disposição o autor refere. Desta mina tirou-se ferro para as fábricas por muitos anos e não deixou de o fornecer por falta de minério.

N.º 3 — Na serra de Aguda, perto do lugar da Rapoila, vê-se uma mina de ferro na raiz da serra, a qual continua por toda ela.

A descrição, que vimos extractando, conclui com esta observação: «a pedra que costumavam ajuntar na fundição das ditas minas era calcárea, a que os fabricantes chamavam Castilha, que não só serve para facilitar a fusão, mas também para a purificar».

Ainda na obra citada o autor, referindo-se às Memórias de António da Rocha Barbosa, publica informações sobre as aludidas fábricas, localizando-as e descrevendo-as desta forma:

A fábrica da Machuca, sítio do termo das Cinco Vilas, pertencente à casa do Infantado e distante uma légua de Figueiró dos Vinhos, está situada na margem da Ribeira d'Alge, a poucas léguas do seu nascimento. Era a mais antiga das três fábricas.

«Tinha uma fornalha de fundição e uma fornalha de refinar, com um engenho de brocar as peças, além de mais rodas, malhos para refinar e obrar ferro em barras, vergalhão, balas e peças de artilharia do calibre até nove libras de bala».

A fábrica da Foz d'Alge, sítio do termo da vila de Figueiró dos Vinhos, foi estabelecida na margem da ribeira do mesmo nome, a bem pequena distância do lugar em que desemboca no rio Zêzere. Um pouco acima da fábrica levantou-se um parapeito (paredão) em toda a largura da ribeira, que formava um açude, por meio do qual se conduzia a água toda da ribeira, aos vários engenhos e repartições da fábrica, que era das três a mais grandiosa e espaçosa e aquela que estava em melhor situação para todas as

MEMÓRIA

Passou mais um ano — o terceiro — sobre a morte do nosso saudoso amigo Dr. Joaquim José Fernandes, médico distinto e figueiroense ilustre pelo coração.

No dia 13 do corrente, quizemos avivar a mágoa latente da sua ausência, a mágoa que as vicissitudes do tempo, revoltantemente, destempera, em homenagem a um homem, que o foi em toda a acepção da palavra.

É que os tempos que vão correndo impõem-nos a obrigação, senão o dever, de evocar e mostrar o exemplo dos que, desinteressadamente, consumiram boa parte da sua vida a ajudar o seu semelhante e a pugnar, nos mais variados sectores, pela existência de um Figueiró melhor.

E é difícil encontrar, entre muitos que se devotaram a tão elevados cometimentos e que a morte vai arrebatando do nosso convívio, quem melhor tenha servido aqueles ideais.

Enleando às excelsas virtudes de tão prestante cidadão, a lembrança indelével da sua amizade, do seu trato afável e gentil, pedimos a Deus, nesta singela evocação, a paz eterna da sua alma.

Festa de S. Sebastião

Realizou-se ontem, com o costumeado brilhantismo, a festa em honra de São Sebastião que se venera na sua Capela nesta vila, ao Cimo da Vila.

Constou de missa, sermão e procissão, e de arraial, com venda de fogaças, que decorreu muito animado durante toda a tarde.

condições de materiais e obras.

«Tinha duas fornalhas de fundição, com princípio de outra fornalha de refinar e com rodas e malhos assentados para lavar ferro em barras e vergalhão, como também para nela se fazer balas, bombas e peças de artilharia, pregaria e outras semelhantes obras, como na precedente fábrica da Machuca e com melhor disposição e facilidade».

Terminamos este excerto lamentando que a importância industrial do nosso concelho, outrora tão florescente, não tivesse chegado aos nossos dias, para podermos gozar dos enormes benefícios que sempre resultam das instalações desta natureza.

Reconfortemo-nos, ao menos, com aquilo que já fomos, aproveitando essa prosperidade do passado, como estímulo para o presente e para o futuro.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
CLINICA DENTÁRIA
Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvidos-Nariz-Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Luis Frias Fernandes
Médico
DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL
TELEFONE 38 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Preferam Sempre
PÃO DE LÓ
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES
MARCA REGISTRADA
Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916
Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...
Telefone 50

DUPLI-COLOR AUTO-SPRAY
para retocar a pintura do seu carro
OFERECE-LHE MAIS DE 700 CORES USADAS NA INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS
Representante no Distrito de Leiria e nos concelhos de Figueira da Foz e Soure, Vila Nova de Ourém e Tomar, (dos Distritos de Coimbra e Santarém)
PETROLIS
SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
LEIRIA
Aceitam-se agentes em todos os Concelhos

SEGUROS
Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE
Automóvel de Aluguer
PRAÇA FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Informa o proprietário
Telef. 78

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

M. TEIXEIRA
SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)
Telefone 81
FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COBRANÇAS DIFÍCEIS
trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

ARRENDAR-SE NESTA VILA
em bom local, casa de habitação com 3 quartos, 2 salas, cozinha, casa de banho completa, arrumos e horta.
Renda mensal 250\$00.
Esta Redacção informa.

Assine este Jornal
O MELHOR PÃO-DE-LO
É O DA
CONFEITARIA Santa Luzia
DE A. C. Campos
TELEFONE 129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis Ligeiros e Pesados
USADOS
Compra, vende e troca nas melhores condições
José Telhada de Assunção
TELEFONE 53
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seguros em todos os ramos
encarrega-se
SILVINO CARREIRA MARQUES
agente das Companhias
■ A MUNDIAL
■ DOURO
■ A SEGURADORA INDUSTRIAL
■ ESPANHA S. A.
TELEFONES { **FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30**
CHÃO DE COUCE 1011

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Trespasa-se
Estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande.
Motivo à vista.
Informa este jornal.

NOTÍCIAS DE

AGUDA

Casamento

A entrada da sede da freguesia

Como é do conhecimento geral, a Vila de Aguda, possui do lado poente ao tópo da Estrada Municipal uma entrada imprópria e indigna, visto que a mesma não tem mais de dois metros e meio de largura e três metros de altura, atendendo que é cerca lateralmente por duas casas e ainda comporta por cima com uma habitação que em tempos ali foi construída, com autorização de pessoas talvez inconscientes das responsabilidades que sobre elas pesavam e que então não mediram os perigos e prejuízos que tal falta de visão hoje está a causar.

Não se compreende que em pleno século vinte, na era atômica e supersônica, no século em que a humanidade se preocupa em andar cada cada vez com mais velocidade a passo gigantesco, exista uma vila com uma entrada principal de tão acanhadas dimensões, uma entrada que mais se parece com um portal dum velho convento, (e só lhe falta um inestético portão) do que com o principal acesso à sede duma freguesia.

Os erros e as faltas cometidas pelos homens doutros tempos, têm de ser, forçosamente, rectificadas e corrigidas pelos homens dos nossos dias. É assim, qual o motivo porque não se deita mãos à obra e porque se espera?... Para respeitar, ideias e embrições de gente antiquada, e que apesar de se encontrar no limitar desta vida, só têm atitudes que servem para prejudicar uma freguesia inteira?... Será justo que para ser agradável às mesquinhas ideias dos proprietários daquelas casas, se sacrifique e martirize toda a freguesia?... Julgamos que não. E por assim o julgarmos, pedimos à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal, ou a qualquer outra entidade a quem o caso esteja afecto, que pugnem pela sua resolução imediata, pois só assim se zelará e defenderá o interesse público, sem olhar ao interesse de dois ou três.

Salão Paroquial

Consta-nos que dentro em breve, Aguda vai possuir um Salão Paroquial, para cuja obra o Reverendo Padre José Inácio tem trabalhado afincamente.

Para o efeito já organizou, em colaboração com todos os Agudenses, um rendoso Cortejo de Oferendas e já se avistou com as Autoridades superiores para autorizarem a construção de tão valiosa e importante obra a qual, estamos informados, começará dentro em breve.

Oxalá que este melhoramento seja uma realidade, que em muito contribui para o bem estar do

nosso Povo e engrandecimento de toda a freguesia de Aguda.

Abastecimento de águas para o lugar do Fato

Já se encontra concluída a grandiosa obra de abastecimento de águas ao populoso lugar do Fato, obra que em muito valoriza tão simpática parcela da nossa freguesia. Os seus habitantes encontram-se verdadeiramente reconhecidos não só ao Governo da Nação, mas também, e em especial, à Câmara Municipal do nosso concelho, que foi neste melhoramento o seu principal obreiro.

É pena, e isso é de lamentar, que a distribuição dos fontenários não tivesse sido mais cuidadosamente feita, visto que se localizaram alguns que servem reduzidos fogos, e se deixaram, nada mais nada menos, do que nove famílias afastadas de tão valiosa regalia.

A nosso ver, e como já tivemos oportunidade de observar pessoalmente, aqueles agregados familiares mereciam e necessitavam que lhes fosse colocado um fontenário o mais perto possível. Mas... enfim, como só alguns são entendedores... paciência.

Um apêlo à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Ainda soa aos nossos ouvidos a obrigação que a Lei impôs para vedação dos poços, a fim de que deles não resultassem perigos para as populações. Tal determinação foi acarinhada e cumprida com uma rapidez digna dos mais rasgados elogios por parte do Povo.

Mas... nem tudo foi concluído. Já lá vão alguns anos e entre nós, aqui a dois passos de Aguda, num dos mais laboriosos lugares da freguesia, e situado num Ramal que liga duas Estradas Nacionais, a 110 com a 237, duas vias de comunicação das de maior movimento no País, existe um grande perigo para todo o público.

As guardas da Ponte Cabreira, que atravessa uma Ribeira, que nesta quadra do ano comporta um grande caudal, encontram-se totalmente inutilizadas, completamente desfeitas, falta que, oferece considerável perigo para os utentes de tão movimentado Ramal e designadamente para as crianças que o utilizam a caminho da sua vida escolar.

Como julgamos caber à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos o encargo de proceder a estas reparações, aqui deixamos o nosso apêlo para que seja dada solução ao momentoso problema.

Secção humorística

Vamos rir...

— Um amigo encontra outro amigo na rua, muito magoado e com um olho negro.

— Que te aconteceu? Vou já levar-te a casa e chamo o médico!...

— Não, obrigado, de casa venho eu!...

— É de noite. Diante do Convento dos Carmelitas Descalços, o gato mia desesperadamente. Nisto abre-se uma janela, e vem de lá um sapato, que acerta no gato.

— Ele foge, mas pára mais adiante.

— Volta-se para o Convento dos Carmelitas Descalços e grita: — Aldrabbões!...

No dia 11 do corrente realizou-se na Basílica do Santuário de Fátima, o casamento da Menina Vitalina Portela de Almeida, regente escolar, filha da Sr.^a D. Maria de Jesus Portela e do Sr. Manuel Simões de Almeida, residentes nesta vila, com o Sr. Orlando Godinho Costa, empregado da Hidro Eléctrica do Zêzere, na Bouça, filho da Sr.^a D. Felicidade Godinho Costa e do Sr. Justo Costa, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a Sr.^a D. Maria Júlia Nunes Curado e o Sr. Alfredo Dias Curado e, pela do noivo, a Sr.^a D. Odete Tavares Cruz e marido Sr. Agente Técnico Mário Glória da Cruz.

No final da cerimónia foi oferecido aos numerosos convidados um abundante copo-d'água.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para Lisboa. Desejamos-lhes as maiores felicidades e um futuro pleno de venturas.

Pagamento de Assinaturas

Efectuaram o pagamento de assinaturas:

— O Sr. Humberto Mendes de Abreu por intermédio do Sr. José Mendes de Abreu, de Aldeia da Cruz.

— O Sr. Manuel Nazário dos Santos, ausente no Brasil, por intermédio de seu primo Sr. Manuel Vinhas.

— O Sr. Alberto António Cardeiro, de Porto de S. Simão — Maças de D. Maria.

— O Sr. Eduardo Coelho, morador no Sobreiro (Pedrógão Grande)

— O Sr. João Lopes, de Vila Facaia que liquidou também a de seu sobrinho Aires Fernandes Esquina, residente em Moscavide.

— O Sr. Manuel Lopes, do Salgueiro da Ribeira que pagou ainda a do Sr. Domingos Simões residente em Espinho — Mortágua.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Habilitação

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número duzentos vinte e nove de folhas dezasseis e folhas dezasseite, verso, se encontra exarada, com data de seis do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de BERNARDINO ANTÓNIO LOPES, casado sob o regime de separação de bens com comunhão nos adquiridos, com Maria da Assunção Fernandes, comerciante, natural da freguesia de Vila Facaia, deste concelho, falecido a 8 de Junho de 1960, nesta vila de Pedrógão Grande, onde residia.

MAIS CERTIFICO que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, seus filhos legítimos ANTÓNIO FERNANDES LOPES, solteiro, maior, proprietário, MARIA ZULMIRA FERNANDES LOPES, casada com Aníbal Baptista dos Santos e Silva, doméstica, Dr.^a ADELINA FERNANDES LOPES, solteira, maior, professora do ensino secundário, e AIDA DA PIEDADE FERNANDES LOPES, solteira, maior, doméstica, todos residentes nesta vila de Pedrógão Grande.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos oito de Janeiro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,
Amândio Duarte Canelas

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Publica-se a seguir a 5.^a lista dos donativos para construção desta capela que uma Comissão constituída para esse efeito se esforça por conseguir.

Apesar do montante angariado, até agora, já representar alguma coisa, ainda está longe de atingir o que é necessário.

Apela, por isso, a Comissão para todos os habitantes daquela região, residentes e ausentes, no sentido de contribuirem com o seu óbolo para tão importante melhoramento.



Saldo do número anterior 13287\$30

Comissão de Festas de 1964	2074\$30
Humberto Abreu Dias — A'frica	500\$00
David Soares Antunes — Silves	500\$00
Manuel Soares da Silva — Bairradas.	500\$00
António Paiva (Novo) — Idem	300\$00
Armindo da Silva Pires — Idem	200\$00
Manuel Simões — Idem	250\$00
Manuel João Simões — Idem	150\$00
Manuel Soares Junior — Idem	150\$00
Silvino Rodrigues — Idem	100\$00
Manuel David Paiva — Idem	100\$00
Joaquim Paiva Junior — Idem	100\$00
João Simões — Idem	100\$00
Adelino da Silva Paiva — Idem	100\$00
António Simões — Idem	100\$00
Amílcar Manata — Idem	50\$00
José Perdigão da Silva — Idem	50\$00
João Jesus Pimenta — Idem	50\$00
Manuel Rodrigues Manata — Idem	50\$00
Raúl Godinho Nunes — Idem	50\$00
José da Silva Rodrigues — Idem	50\$00
José Alves — Idem	50\$00
José Pires — Idem	50\$00
Manuel da Silva Perdigão — Idem	50\$00
Couchinho — Bouça	20\$00
Fernando Duarte — Idem	20\$00
Orlando Costa — Idem	20\$00
João Duarte Henriques — Idem	20\$00
Manuel Luís de Almeida — Graça	20\$00
José da Conceição Caetano — Bairradas	50\$00
Fernando Rodrigues — Idem	50\$00
Laurindo da Silva Pimenta — Idem	50\$00
Manuel Paiva Manata — Idem	50\$00
Américo Fernandes Coelho — Pedrógão Grande	20\$00
Juvelina da Conceição — Bairradas	20\$00
Diversos	70\$00

A transportar 19371\$60

Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 1965.

A COMISSÃO

A taxa de \$40 sobre a venda de vinho

A Junta Nacional do Vinho, no intuito de esclarecer o público e especialmente os vinicultores sobre a incidência e cobrança desta taxa, enviou aos Grémios de Lavoura uma circular elucidativa, que é do teor seguinte:

Segundo notícias chegadas a esta Junta parece estar a ser dada por muitos vinicultores determinada interpretação à forma de cobrança da taxa extraordinária de \$40, interpretação que é susceptível de criar justificado alarme.

A fim de que se possa esclarecer os vinicultores associados dos Grémios de Lavoura, chamamos a atenção para o seguinte:

1.º — A taxa referida só é cobrada no acto da venda do vinho pelo vinicultor ao comerciante armazenista ou retalhista e é paga, não pelo produtor mas, sim, pelo comerciante;

2.º — A taxa, embora devida em função do vinho manifestado só é assim cobrada quando o produtor vende, e na medida em que vende, toda ou parte da sua produção;

3.º — Nestes termos, enquanto o vinho estiver em casa do pro-

ductor nada será solicitado;

4.º — Para este efeito, é essencial que os vinicultores nunca deixem sair qualquer partida do seu vinho sem que o comerciante lhe entregue o duplicado da guia de trânsito que é a garantia de que ele, comerciante, já pagou a taxa;

5.º — No final da campanha, a Junta, em colaboração com os Grémios da Lavoura e especialmente em relação aos pequenos produtos considerará os consumos próprios;

6.º — Para salvaguarda de prejuízos no final da campanha é deste modo urgente que todos os vinicultores declarem no Grémio da Lavoura respectivo as quantidades que, inadvertidamente, tenham já deixado sair sem obter do comerciante a necessária guia e qual o seu destino para que se possa cobrar a este e não ao vinicultor a taxa devida;

7.º — Finalmente, salienta-se que, em circunstâncias normais e desde que procedam como acima se indica, não haverá nunca oportunidade de exigir ao produtor o pagamento de qualquer taxa.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

ANSIÃO FIGUEIRÓ A propósito de doenças...

Começaram, no passado dia 11, os trabalhos de terraplanagem, nos subúrbios da vila de Ansião, onde a CUF vai construir uma grande fábrica de tapeçaria e tinturaria.

A avaliar pela área adquirida para esse fim, trata-se de uma obra muito grande, onde serão empregados algumas centenas de operários.

Reina grande satisfação na Vila de Ansião e nas freguesias vizinhas, por tal acontecimento, pois tem-se a expectativa de que com esta importante unidade fabril, a população operária do concelho deixará de emigrar, como até agora, para as regiões do sul do país à procura de trabalho, que muitas vezes tem de se realizar em péssimas condições de higiene e conforto.

Segundo fomos informados, a CUF, resolveu instalar esta fábrica em Ansião, seguindo a política económica do Governo, descentralizando a indústria, para a levar aos meios rurais, a fim de procurar solucionar os problemas económicos e sociais desses meios elevando-lhes o seu nível de vida.

Conhecedor desta nova orientação o Dr. Vítor Faveiro, filho de Ansião, grande Amigo da sua terra, do seu concelho e da gente humilde das *Serras de Ansião*, conseguiu, mercê do seu elevado prestígio e das suas boas relações, que aquela Companhia escolhesse Ansião para lugar deste empreendimento.

Achamos acertadíssima a escolha, pois aqui encontrarão da melhor gente para empregados, e para as elites técnicas não faltam também lugares aprazíveis do melhor turismo para devaneio das suas horas livres.

Homenagem pública ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Vítor Faveiro

Numa visita de fim de semana, chegou ontem à vila de Ansião, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Vítor Faveiro, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e de sua filha e marido, Sr. Júlio Rodrigues.

O povo da Freguesia de Ansião, ao ter conhecimento, na véspera, desta visita resolveu ir ao seu encontro para lhe testemunhar o seu reconhecimento, pelo que tem feito a favor do progresso da sua terra.

Assim, Suas Ex.^{as}, encontraram de surpresa, no lugar da Lapa, extremo do concelho, numerosa caravana de carros à sua espera e à entrada da vila, junto do local onde vai instalar-se a nova fábrica, muitas centenas de pessoas, que com lágrimas de emoção deslizando pelas faces, aclamaram com delírio o grande homem do seu concelho. A esta justíssima homenagem se associaram as máquinas-monstro da terraplanagem que, em parada naquele momento, serviram de pedestal onde o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Professor Albino Simões, teceu num curto mas feliz improviso, os mais justos agradecimentos ao ilustre homenageado, dizendo, visivelmente comovido, que a presença de todos ali significava um simples apontamento pois o concelho saberia, em data oportuna, prestar a sua Ex.^a a verdadeira homenagem que já lhe é devida pelo tanto que vai fazendo em benefício do progresso do seu concelho.

No meio de foguetes, música e bombeiros, Sua Ex.^a foi depois acompanhado até à sua residência por grande multidão.

Continuando a nossa penosa digressão pelas escarpas de acesso ao castelo onde vive encantado o desenvolvimento turístico de Figueiró, e depois de termos a miragem da piscina (como alguns lhe chamaram), apetece-nos desenvolver o tema, chegando-nos, agora, a mais concretas sugestões.

Um dos impedimentos, de maior



destaque, à realização de tão importante melhoramento é, segundo a voz corrente, a falta de água.

Não colhe, porém, o argumento visto não poderemos menosprezar a verdade, já anunciada, de que se encontra em estudo o projecto para reforço do abastecimento à vila, que consiste no aproveitamento do caudal da Ribeira de A'gua d'Alta, na barragem da Lapa da Moura, hoje propriedade do Município.

«Sendo assim, também não é legítimo pensar que se leve a efeito este empreendimento, onde se investirão, certamente, centenas de contos somente para garantir a normal distribuição domiciliária. Pelo contrário, é de admitir que se tenha ido bastante mais longe na previsão das necessidades futuras.

Os próprios serviços municipais para assegurarem a sua eficiência em diversos sectores, desde a higiene e limpeza até aos jardins e incêndios, precisam de ter à sua disposição consideráveis e convenientes quantidades do precioso líquido.

E' certo que os técnicos tudo prevêem e estudam minuciosamente, mas estamos cientes, até, que o Município não se terá dispensado de lembrar ao autor do projecto a amplitude de que carece uma obra desta natureza para servir um aglomerado urbano em franco crescimento como o nosso.

Ora se, efectivamente, as coisas se passam como referimos, mesmo que o contingente de água para a piscina não tenha sido estimado, a natureza e o volume do caudal a captar poderão suportar, no seu excedente, a alimentação dessa piscina. De resto não se trata, neste caso, de um abastecimento permanente e constante, visto que a renovação da água se faz periodicamente e com mais frequência apenas

António Maria Caseiro

Em viagem de recreio e de visita a sua Filha e Genro, esteve na Venezuela este nosso estimado assinante e conceituado comerciante e industrial na vila de Ansião, que no regresso a Portugal teve também oportunidade de admirar o Brasil, onde permaneceu alguns dias.

Felicitemo-lo por sabermos que a sua digressão decorreu optimamente.

nos meses de verão, sendo ainda de considerar o aproveitamento dos sobejos resultantes daquela renovação e da limpeza.

Mas ainda que esta solução não tivesse viabilidade — o que só por hipótese se considera — não seria, mesmo assim, a falta de água obstáculo intransponível.

Dizem-nos que a nascente da Fonte do Guimarães excede tudo

e o Turismo

o que possa pensar-se a respeito dos seus recursos em abundância. Os entendidos em vedoria asseveram que, convenientemente explorada, chegava e crescia para abastecer meia vila!...

Agora que lá para os lados do Pinhal do Serra, com a construção do belo edifício escolar, moderno e atraente, se deve dar por concluída a zona escolar da terra, voltemos a nossa atenção para os terrenos adjacentes onde preconizamos a localização da piscina.

Desde as imediações da Casa do Povo até ao cabo do Campo da Mocidade, sempre ao longo da Estrada Nacional que segue para Pedrógão Grande, dispomos de espaço, mais do que suficiente, para realizarmos tudo já idealizado no nosso anterior escrito.

Não é difícil antever a excelência do local, em nível inferior a qualquer das origens do abastecimento de água sugeridas, com surpreendentes vistas sobre o Vale dos Mações e ao longe as das serranias da Beira Baixa.

Por aqui nos ficamos, hoje, esperançados em que o nosso discorrer sobre a viabilidade de tão interessante e útil empreendimento, possa merecer uns momentos de atenção a quem de direito.

Fonte da Póvoa

Encontram-se concluídos os trabalhos de abastecimento de água ao lugar da Póvoa, da freguesia de Campelo, que foram levados a efeito pela Câmara Municipal com a colaboração de uma Comissão que para esse fim se constituiu.

Os habitantes da povoação mostram-se grandemente satisfeitos com tão importante melhoramento e vêm, por isso, e por intermédio daquela Comissão, tornar público o seu reconhecimento ao Sr. Presidente da Câmara e à digna Vereação pela maneira pronta e atenciosa como atenderam a justa pretensão daquele povo, dotando-o com uma magnífica fonte e suprimindo uma falta que há longos anos se fazia sentir.

Visado pela Comissão de Censura

Neste assunto de doenças (especialmente do nosso próximo, já se vê...) muita gente se julga um tanto ou quanto «médico» e com os seus conhecimentos (forte ignorância, a maioria das vezes) e dose de experiência que para o efeito se pensa ter, na primeira oportunidade, ao primeiro queixume dum amigo, conhecido, mesmo desconhecido ou até familiar, vá de receitar, diagnosticar, recomendar faça isto ou aplique aquilo; afirmar, «pelos sintomas que lhe vejo, deve ser tal ou tal»; «já uma vez, quando era pequenino eu estive quatro dias de cama e olhe que deve ter o mesmo que então eu tive», etc., etc..

Nada mais errado. E como nestas coisas de saúde e doenças, o assunto é de muita importância e responsabilidade, o melhor conselho que pode e deve ser dado, à criatura que estiver realmente doente, é que procure um médico, pois é esta a pessoa indicada para a atender.

Com efeito, graves inconvenientes, mesmo fatais, podem resultar em consequência de a pessoa, a qual, por exemplo, a conselho de outra que lhe garantiu já ter tido o mesmo mal, curando-se, depressa e bem, com o remédio X, ir erradamente tomar um medicamento. Depois o tempo

Varões ilustres de Figueiró

Contrariamente ao sucedido na passada quinzena, não tivemos desta vez, quem nos auxiliasse no nosso modesto e desprezioso trabalho. É que, eu compreendo: isto de se viver do passado, de se perder tempo com as coisas e pessoas que já lá vão, deixou de estar na preocupação de muita gente.

Convém, entretanto, relembrar que é ainda nesse glorioso passado, que se alimentam as raízes mais profundas do nosso prestígio presente.

Citamos, hoje, mais o nome de um figueirense desses tempos idos:

D. Pedro de Figueiró — Nasceu em Figueiró dos Vinhos e era filho de João de Faria e de Isabel da Fonseca, pessoas nobres desta terra.

Apliquou-se ao estudo das línguas orientais como a grega, arábica, caldaica e hebraica que conheceu a fundo, principalmente esta última, a ponto de ser chamado antonomasticamente o *Hebraico*. Falava e escrevia correntemente tanto o latim como hebraico.

Depois de ter recebido o grau de Mestre em Artes pela Universidade de Coimbra e ter estudado dois anos Teologia, recebeu o hábito de Conego Regrante de Santo Agostinho das mãos do Geral D. Dionízio dos Anjos no Real Mosteiro de Santa Cruz da mesma cidade em 1543.

A fama do seu grande talento moveu a Filipe, o *Prudente*, para lhe oferecer a Cadeira de Prima da Sagrada Escritura naquela Universidade, a qual recusou por modéstia, alegando ser contra a clausura que professava.

Em Abril de 1564 recebeu o grau de Doutor em Teologia pela referida Universidade por lhe ser imposto em capítulo geral da sua Congregação.

Leu muitos anos Escritura no dito Mosteiro de Santa Cruz onde lhe vinham tomar postila, não

que entretanto se perde — e que às vezes já infelizmente pode ser tarde para recuperar — a experimentar sabe-se lá o quê! E mesmo, em presença de igual doença, confirmada, em pessoa diferente, o que é bom e cura radical para uma, pode não o ser para outra, ou porque tem mais complicações, outra idade, diferenças de constituição, etc.. É bom ter presente que, embora «à vista de um ignorante no assunto», os sintomas se considerem idênticos a outro caso, na realidade a doença pode ser totalmente diferente.

A este respeito, lemos um destes dias, no livro «A Doença e os Doentes», da colecção popular educativa, uma passagem que julgamos de muito interesse e oportunidade transcrever: «O homem é um condensador da vida, e o que o distingue da matéria são, precisamente, as suas atitudes musculares e espirituais. Ele pode projectar no meio em que vive o seu corpo e o seu pensamento. Os seus órgãos, humores e inteligência são o fundamento do seu dinamismo. Mas o sopro que anima este conjunto, que lhe faz bater o coração, lhe excita as funções, regula as permutas e cria o acto vital, escapa a toda a análise. Nós ignoramos porque, em certas condições fisiológicas que parecem suficientes para criar ou prolongar a vida, vemos sobreviver a morte.

Toda a gente respira. em toda a gente o coração bate aparentemente da mesma maneira, mais ou menos com as 18 respirações e as 75 pulsações, ou coisa que as valha. Mas sabe-se, por exemplo, depois da descoberta genial da Landsteimer, que não podemos dar o nosso sangue a qualquer pessoa, ainda que seja o ser mais querido, o maior amigo ou o parente mais chegado, porque há quatro grupos sanguíneos tão diferentes e melindrosos que a não acertarem grupos iguais, não só não se ligarão para bem do que o recebe, como até irão ajudar a matá-lo.

Ora para bem da nossa consciência e do nosso semelhante, recorramos à via indicada: o médico. E mais vale cedo que irremediavelmente tarde ou pelo menos já demasiado tarde.

MIRA FERREIRA

Zilo da Conceição Pires

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção este nosso prezado amigo e assinante que, acompanhado de sua Esposa e filhinhos, regressou há pouco de Nova Freixo-Moçambique em visita a seus familiares.

Agradecendo a liquidação da sua assinatura, desejamos-lhe uma reconfortante estadia.

só estudantes, mas religiosos de todos os Colégios de Coimbra. Até os varões mais doutos da Universidade o iam ouvir explicar. Comentou os profetas menores, o que lhe mereceu o título que lhe deu o insigne D. Fr. João Soares, Bispo de Coimbra, *Jerónimo dos nossos tempos*.

Apesar de viver no Mosteiro de Santa Cruz 50 anos, nunca conseguiram que ele aceitasse ser Prelado da Ordem.

Faleceu no referido Mosteiro no dia 11 de Janeiro de 1562.

Deixou várias obras impressas e manuscritas que vêm citadas na Biblioteca Lusitana do Abade Diogo Barbosa Machado.

X

(Continua)